

LIVRO DE RESUMOS

# IV COLÓQUIO PORTUGUÊS

DE

# OURIVESARIA

14 - 15 DE ABRIL DE 2025

PORTO



## ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	7
<b>A custódia da Pena. Percursos e proveniências de uma «Magnífica Custódia» quinhentista</b> .....	9
André Afonso	
<b>Os cálices de Arouca do Museu da Misericórdia do Porto: uma fonte histórica para o estudo da prataria portuguesa do século XVI</b> .....	10
Catarina Cordeiro, Carlo Bottaini, Rui Bordalo e Gonçalo de Vasconcelos e Sousa	
<b>Tesouros nacionais da ourivesaria quinhentista. Identidade nacional e memória</b> .....	11
Cláudia Pires	
<b>O estudo da ourivesaria da prata portuguesa em contexto espanhol: o contributo da prataria oliventina</b> .....	12
Nuno Grancho	
<b>Um grande <i>tankard</i> seiscentista na coleção do Museu Medeiros e Almeida</b> .....	13
Joana Ferreira	
<b>“Mandaré vossa Reverendíssima 33 Calices, 30 iguais e mais pequenos, e 3 mais destintos: de Prata de 12 dinheiros” cálices do settecento romano em Portugal</b> .....	14
Teresa Leonor Vale	
<b>Andores de S. João Baptista e S. João Evangelista do Museu Rainha</b>	

### ORGANIZAÇÃO



### APOIO



Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos UIDB/00622/2020 e UIDP/00622/2020.

<b>D. Leonor, Beja: intervenção de conservação e restauro</b> .....	15
Belmira Maduro, Paula Monteiro	
<b>Dois ciriais e oito lanternas da Irmandade da Coroa e Passos de São Domingos, ou as artes decorativas e a reconstrução de Lisboa</b> .....	16
João Francisco Grave	
<b>Uma encomenda no século XVIII ao ourives Luís Nunes, para a Capela do Santíssimo da Igreja de Santo Antão, em Évora</b> .....	17
Inês Maria Jordão Pinto	
<b>As custódias barrocas do século XVIII em Lisboa</b> .....	18
Marina Almeida	
<b>A restauração duma devoção: o relicário de S. Martinho de Bougado</b> .....	19
José Eduardo Araújo	
<b>Dinâmicas de execução e utilização de prataria religiosa pela Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto nos séculos XVIII e XIX</b> .....	20
Gonçalo de Vasconcelos e Sousa	
<b>Contributo para o estudo das encadernações de veludo com aplicações de prata: a propósito dos missaes da Irmandade dos Clérigos (Porto)</b> .....	21
Carolina Rodrigues	
<b>A produção de ourivesaria para a Universidade de Coimbra, séculos XVI a XIX</b> .....	22
Amanda Mégda Pimenta	
<b>Ourivesaria desportiva: Filipe José Bandeira na coleção do Sport Lisboa e Benfica</b> .....	23
Bárbara Campos Maia, Sofia Paiva e Filipa Pereira	
<b>Plantas e símbolos na ourivesaria portuguesa</b> .....	24
Luís Carvalho	

<b>Estilos de lapidação dos diamantes e pedras de cor nas jóias do séc. XVIII e XIX das colecções do Museu do Tesouro Real</b> .....	25
Rui Galopim de Carvalho	
<b>Os estojos de joias da Ourivesaria Leitão &amp; Irmão (1822-1950)</b> .....	26
Débora Sarmiento, António Candeias e Gonçalo de Vasconcelos e Sousa	
<b>As particularidades do colecionismo de joias: uma abordagem teórica a partir da Coleção Lalique do Museu Calouste Gulbenkian em Lisboa</b> .....	27
Patrícia Ferrari	
<b>Da arte de consumir em viagem: A joalheria portuguesa como <i>souvenir</i> - considerações feitas por viajantes estrangeiros entre 1850 e 1930</b> .....	28
Maria da Luz Pinheiro	
<b>O leilão de 1912: joias penhoradas pela Rainha D. Maria Pia</b> .....	29
João Júlio Teixeira	
<b>Os adornos áureos da comunidade cigana em Portugal</b> .....	30
Rosa Maria Mota	
<b>A influência de Onno Boekoudt e da Gerrit Rietvelt Academie na joalheria portuguesa</b> .....	31
Ana Campos	
<b>Rosários contemporâneos em Portugal: revisitados e em território expandido</b> .....	32
Cristina Filipe	

# Os cálices de Arouca do Museu da Misericórdia do Porto: uma fonte histórica para o estudo da prataria portuguesa do século XVI

Catarina Cordeiro, Carlo Bottaini, Rui Bordalo e Gonçalo de Vasconcelos e Sousa

Os dois cálices de Arouca e respetivas patenas expostas no Museu da Misericórdia do Porto (MMIPO) são peças relevantes e representativas da arte portuguesa do século XVI. A sua relevância prende-se não só com a magnificência destas alfaias, mas também por serem peças com uma datação mais ou menos exata, facto raro na maioria dos objetos portugueses do mesmo período. O registo histórico permite-nos saber quem as encomendou e em que janela temporal esta encomenda poderá ter sido feita. Esta informação estabelece um marco temporal, associando as características dessas peças a uma data específica, o que permite criar relações com objetos sobre as quais não existe qualquer informação. Com o objetivo de alargar o conhecimento material e técnico sobre estas peças foram executadas análises de Fluorescência de Raios-X e Microscopia Digital. Este estudo permitiu obter informações sobre as características tecnológicas destes cálices e patenas, particularmente a sua composição material e as técnicas usadas na sua produção. Neste artigo apresentam-se os resultados do estudo analítico realizado e estabelecem-se comparações com estudos equivalentes levados a cabo noutras peças portuguesas do mesmo período, visando identificar e explorar as relações entre elas.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Século XVI, Prataria Religiosa, Fluorescência de Raios X, Técnicas de Produção, Composição Material